



Sugestões para

LITURGIA DOMINICAL

26 DE FEVEREIRO DE 2017 | 8º DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO A

Buscai o Reino de Deus e sua Justiça

Textos Bíblico-litúrgicos: Is 49,14-15 // Sl 61 // 1Cor 4,1-5 // Mt 6,24-34.

Antífona de Entrada: “O Senhor se tornou o meu apoio, libertou-me da angústia e me salvou porque me ama”.

Oração do dia: Que vossa Igreja vos possa servir.

Oração sobre as oferendas: Ó Deus, aceitais nossa oferta como um gesto de amor.

Antífona da comunhão: “Meu coração, por vosso auxílio, rejubile e que eu vos cante pelo bem que me fizestes”.

Oração depois da comunhão: Que este sacramento nos faça participar da vida eterna.

1. A vida revela-se como uma grande aposta, uma entrega marcada pela confiança. Ferido na sua identidade profunda, vivendo o drama de sua fragmentação, o ser humano se esconde no enigma dos projetos do seu coração. Por si só, parece incapaz de optar pela vida e pelo Deus que nunca o abandona. O convite fundamental desta liturgia dominical é: “confiai, pois estou e permaneço convosco”. Assim, não há espaço para dois senhores; há, na verdade, um único convite à opção pelo Reino.

2. No momento em que entram em colapso as grandes narrativas e utopias da história, o ser humano se fragmenta e se esvazia em sua miúda cotidianidade. Ele se sente envolto por um múltiplo e complexo processo de globalização e por novos padrões de consumo. As relações comunitárias e sociais são substituídas pela virtualidade e pelo anonimato. Os projetos perenes caem por terra; perde-se a dimensão do absoluto e a verdade se despedaça em relativizações. O ser humano sente como se a história estivesse acelerada e ele incapacitado de acompanhar o ritmo alucinante do excesso de atividades. Ele passa a viver em permanente estado de desconforto e angústia. Perde-se a harmonia pessoal, familiar e comunitária, aumentando as filas dos que desejam ser escutados nos ambientes de terapia, nos grupos de apoio, pelos líderes religiosos. Diante de tanto desequilíbrio, ele cria “deuses” à sua imagem e semelhança, e se depara com o insuficiente, o vazio. O Evangelho de hoje nos convida a voltar o nosso olhar para além de nós mesmos, a fim de que possamos enxergar o essencial à nossa existência, aquilo que nos plenifica: “Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e tudo o mais vos será acrescentado.” (Evangelho, v.33).

3. A liturgia deste domingo faz uma reflexão sobre o centro de nossa confiança, isto é, sobre a relação de nossa entrega à providência de um Deus que cuida de nós. Há vários elementos literários que apontam nessa direção. Isaías, por exemplo, no texto que serve como primeira leitura, parte do amor de mãe, que é provavelmente a expressão mais profunda do amor humano, para elaborar o argumento “do menor para o maior”. Mesmo que uma mulher, uma mãe, possa se esquecer do fruto do seu útero, Deus não se esquece de nós (I Leitura, v. 15). Não raro, encontramos pessoas em situações várias de desespero, especialmente em momentos de crise financeira, desemprego, doença ou morte, que chegam a duvidar da presença e da proteção de Deus, como humanamente nos descreve a primeira leitura dessa liturgia: “o Senhor esqueceu-se de mim!” (v.14). O Salmo de resposta, em linguagem orante, é uma meditação sobre a temática apresentada na primeira leitura. A experiência espiritual do salmista também é a experiência da crise. Mas, no seu processo de maturação espiritual, ele chega a afirmar: “Só em Deus a minha alma tem repouso, porque dele é que me vem a salvação! Só ele é meu rochedo e salvação, a fortaleza onde encontro segurança!” (Salmo responsorial). Na crise profunda que perdurou durante anos entre a comunidade cristã de Corinto e o apóstolo dos gentios, Paulo demonstra a sua inabalável confiança, pois se torna plenamente servidor de Cristo. Isso não lhe confere nenhuma segurança exterior, mas revela o testemunho de alguém que conseguiu, como poucos, reconciliar o seu “eu profundo” e viver, de coração indiviso, uma opção radical por Cristo. A luz de Cristo revela o que está escondido, ilumina o que está oculto e manifesta a inconsistência dos projetos humanos (II Leitura, v.5).

4. No Evangelho, Jesus apresenta o perigo das riquezas como a tentação idólatra, como um senhorio em antagonismo ao senhorio do próprio Deus. O ser humano passa a confiar não no Deus verdadeiro, mas numa força incapaz de gerar vida¹. De fato, todo o restante do trecho do Evangelho nos ajuda a compreender o que significa confiar num Deus providente, num Deus que cuida. Os exemplos provêm da vida cotidiana: os pássaros do céu que não trabalham, mas são alimentados por Deus; e os lírios do campo, a quem Deus reveste de beleza e formosura. Toda preocupação exterior exagerada com a vida – com o que comer ou com o que vestir – pode se tornar idólatra, pois põe em risco a nossa fé e a nossa confiança no Deus providente. A única e fundamental preocupação do cristão é com o Reino e sua justiça. Não de forma fatalista e irresponsável, mas como uma entrega à relação de verdadeira aliança com o Deus capaz de reconciliar o coração do ser humano fragmentado e dividido. O Senhor revela a identidade profunda do ser humano e restitui a sua unidade fundamental, pois ele é imagem e semelhança de um Deus cheio de ternura e que só sabe amar e cuidar. Quem se perde numa busca insana de seguranças, nega a própria identidade de Deus, pois nega o seu amor². A “receita” da bem-aventurança e da sabedoria do cristão consiste em confiar na providência de Deus, buscar o Reino e sua justiça, e não gastar o melhor de suas energias com as preocupações do dia seguinte (Evangelho vv.31-34). Se Deus se ocupa até com os pássaros e o lírio, imagine o que não fará aos filhos e filhas, servos do Reino!

1. RAVASI, G. *Celebrare e vivere la Parola*. Milano: Ancora, p. 140.

2. *Idem*, p. 141.

Sugestões litúrgicas

1. O canto de abertura, manifestando a confiança no Senhor que nos congrega, pode ser o “Sê a rocha que me abriga”, com o refrão próprio para este domingo, inspirado na antífona de entrada. Pode ser encontrado no Cd Liturgia VI.

2. A saudação presidencial sugerida é a opção “d”, do Missal: “O Deus da esperança, que nos cumula de toda alegria e paz em nossa fé, pela ação do Espírito Santo, esteja convosco”. O Senhor é nossa verdadeira esperança e a sede de nossa confiança: só nele esperamos.

3. Após a saudação, um ministro, devidamente preparado, ou o presidente introduz a assembleia no sentido litúrgico, com as palavras que seguem ou outras:

Irmãs e irmãos, o Senhor nos convida à confiança. Inspirados no mistério da páscoa de Jesus, que entregou sua vida plenamente à vontade do Pai e este o ressuscitou dentre os mortos, aproximemo-nos da sua Palavra e dos dons do seu Corpo e Sangue, a fim de que sejamos fiéis ao Reino de amor, fazendo dele nossa opção fundamental.

4. Após a homilia, o presidente da celebração pode proceder com uma oração sobre o povo, proposta pelo Missal. Sugerimos a opção 10:

Abençoi, ó Deus, o vosso povo que confia em vossa misericórdia, e realizai os desejos que vós mesmo lhe inspirastes. Por Cristo, nosso Senhor.

5. O convite à oração do Pai-Nosso seja: “O Senhor nos comunicou o seu Espírito. Com a confiança e a liberdade de filhos, digamos juntos”. O Pai-Nosso pode ser cantado, contanto que a letra seja fiel à oração ensinada por Jesus. Evitem-se as paráfrases. Uma ótima opção é a versão ecumênica, que pode ser encontrada no Cd Ordinário da Missa.

6. Que a comunhão seja em duas espécies. O Senhor nos alimenta de seu Corpo e Sangue, como sinal de seu cuidado e fidelidade para conosco.

7. O canto de comunhão faz eco ao Evangelho proclamado. O hinário litúrgico propõe o “Felizes os Pobres”, com refrão próprio para este domingo.